



# **MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO**

4<sup>o</sup> trimestre de 2016

# Mercado de trabalho no Espírito Santo

## PNAD Contínua

### 4º trimestre de 2016

*No 4º trimestre de 2016, a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 13,6%, a maior taxa desde o início da série em 2012, apresentando variação de 0,9 ponto percentual em relação ao 3º trimestre de 2016 e aumento de 4,5 pontos percentuais na comparação com o 4º trimestre de 2015.*

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 4º trimestre de 2016 a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) no Espírito Santo foi estimada em 3,25 milhões de pessoas, apresentando crescimento 0,6% em relação ao 3º trimestre de 2016 e de 1,0% na comparação interanual (Tabela 1). A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,6% da população total do Estado e a 2,0% da população brasileira em idade de trabalhar.

As pessoas em idade de trabalhar podem ser classificadas como na força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas) ou fora da força de trabalho (pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas). O número de pessoas fora da força de trabalho no estado foi estimado em 1,20 milhão de pessoas, apresentando decréscimo de 32 mil pessoas em relação à estimativa do trimestre anterior e manteve-se estável na comparação com o 4º trimestre de 2015 (Tabela 1). Em relação ao sexo, as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,2%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 36,7%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela dentre os que não estão na força de trabalho são os com ensino fundamental incompleto (38,4%).

O número de pessoas na força de trabalho (ocupados e desocupados) no Espírito Santo, por sua vez, foi estimado em 2,05 milhões de pessoas, resultando em uma taxa de participação na força de trabalho de 62,9%, ligeiramente superior à estimada para o Brasil (61,4%). O número de pessoas na força de trabalho apresentou variação de 2,5% em relação ao trimestre anterior e de 3,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Já a taxa de participação na força de trabalho demonstrou variação positiva de 1,2 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2016 e de 1,3 p.p. na comparação interanual (Tabela 1).

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 278 mil pessoas encontravam-se desocupadas no 4º trimestre de 2016, crescendo 9,6% em relação ao trimestre anterior e 54,5% na avaliação interanual (Tabela 1). Por sua vez, a taxa de desocupação foi estimada em 13,6%, a maior taxa verificada na série iniciada em 2012. Na comparação com o 3º trimestre de 2016, a taxa de desocupação mantendo-se estatisticamente estável, saindo de 12,7% para 13,6%. Em relação ao 4º trimestre de 2015, verificou-se acréscimo estatisticamente significativo de 4,5 p.p. na taxa, que passou de 9,1% para 13,6%. O resultado para o Brasil (12,0%) foi de relativa estabilidade na taxa de desocupação em relação ao 3º trimestre de 2016 e aumento de 3,1 p.p. na comparação interanual. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo aparece na 9ª posição dentre aqueles com maior taxa de desocupação, e apresenta a maior taxa dentre os Estados do Sudeste (Tabela 1, Gráfico 1 e Gráfico 2). Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres, de 14,8%, e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (23,0%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os jovens de 14 a 17 anos (46,8%) e de 18 a 24 anos (28,5%).

Na análise do contingente de ocupados, no 4º trimestre de 2016, estimou-se em 1,77 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, resultando em um nível de ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) de 54,3% (Tabela 1). Tal resultado apresentou estabilidade relativa

na comparação com o trimestre anterior e decréscimo de -1,7 p.p. na relação interanual, um decréscimo de aproximadamente 36 mil pessoas dentre as ocupadas no Estado. Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (64,4% frente 45,1%, respectivamente); em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação dentre aqueles com superior completo (77,8%); e, em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos com o maior nível de ocupação (73,8%).

Já em relação à posição na ocupação do trabalho principal, a população ocupada no estado no 4º trimestre de 2016 apresenta-se composta por 67,6% de Empregados, 23,9% de trabalhadores por Conta própria, 3,4% de Trabalhadores familiares auxiliares e 5,0% de Empregadores (Tabela 2). Na avaliação interanual, a queda no número de ocupados foi puxada principalmente pela redução no número de empregados no setor privado com carteira (-4,6%) que contribuiu para a redução de 32 mil postos de trabalho.

Em termos de atividades, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,0%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (14,5%) e “Educação, saúde humana e serviços sociais” (11,3%) (Tabela 2). A redução no número de ocupados na comparação com ano anterior foi puxada principalmente pela variação negativa de “Construção” (-14,4%) e de “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” (-6,1%), que juntos foram responsáveis pela redução de 42 mil postos de trabalho.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$1.925,91, valor esse menor que o rendimento do Brasil e do Sudeste, respectivamente, de R\$2.043,13 e R\$2.347,71. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2016 e ao 4º trimestre de 2015 (Tabela 1, Gráficos 3 e 4). Já o rendimento médio de todos os trabalhos efetivamente recebido no 4º trimestre de 2016, no Espírito Santo, foi estimado em R\$1.966,91, também sem variação significativa frente ao 3º trimestre de 2016 e ao 4º trimestre de 2015.

A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 4º trimestre de 2016, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$3,28 bilhões, valor esse que se manteve estável em relação ao trimestre anterior e também na análise interanual.

## ***RMGV e Vitória***

A PNAD Contínua, a partir da divulgação dos dados do 3º trimestre de 2015, ampliou a abrangência geográfica das informações conjunturais do mercado de trabalho, passando a incluir dados das Capitais e das Regiões Metropolitanas. Dessa forma, desde aquela edição do boletim de mercado de trabalho são apresentados também os dados da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e da capital Vitória.

A RMGV, no 4º trimestre de 2016, somou 1,59 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 48,8% das pessoas em idade ativa do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. Já a capital Vitória totalizou 317,2 mil pessoas em idade ativa, isto é, aproximadamente 20% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV<sup>1</sup> (Tabela 3).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 65,1% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, e 63,1% em Vitória, somando, respectivamente, 1,03 milhão e 200,3 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da Região Metropolitana é maior que as observadas na capital e do estado (Tabela 3).

<sup>1</sup> A tabela 3 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise, o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre do ano anterior. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV quanto na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 871,8 mil na RMGV e 177,7 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 54,8% e 56,0%, sendo o da RMGV maior que a média estadual e o de Vitória superior à média estadual e da região metropolitana. Em contrapartida, o número de pessoas desocupados correspondeu a 164,0 mil na RMGV e 22,6 mil em Vitória, resultando em nível de desocupação de 10,3% e 7,1%, respectivamente, com a região metropolitana apresentando um nível de desocupação superior também ao da média estadual (8,5%) (Tabela 3).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 15,8% foi a segunda maior da série iniciada em 2012, colocando a RMGV como a 7ª maior taxa entre as regiões metropolitanas. A taxa de desocupação apresentou um acréscimo de 3,6 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, passando de 12,3%, no 4º trimestre de 2015, para 15,8%, no 4º trimestre de 2016, e manteve-se estatisticamente estável frente ao trimestre anterior (Gráfico 5, Gráfico 6 e tabela 3)<sup>2</sup>. Na comparação interanual, aumento das pessoas à procura de emprego foi decorrente principalmente da expansão da força de trabalho, o mesmo comportamento da média estadual (Gráfico 5).

Em Vitória, por outro lado, a taxa de desocupação estimada em 11,3% se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e apresentou crescimento de 2,8 pontos percentuais na comparação com o 4º trimestre de 2015 (8,5%), deixando a capital capixaba na 17ª colocação entre as demais capitais. O crescimento observado na taxa de desocupação na comparação interanual foi resultado principalmente da maior pressão no mercado de trabalho. Neste período, houve uma redução maior de pessoas ocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, que também diminuíram, porém em menor intensidade (Gráfico 5 e Gráfico 7).

Mesmo com o aumento da taxa de desocupação em ambas unidades geográficas, tanto na RMGV como em Vitória, o rendimento médio habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações interanual e com o 3º trimestre de 2016. Na RMGV, o rendimento médio foi estimado no 4º trimestre de 2016 em R\$2.197,34, já em Vitória o rendimento foi estimado em R\$3.589,63, valor esse R\$518,57 inferior ao trimestre anterior, variação de -12,6% sem significância estatística, tirando a capital capixaba da primeira colocação entre as capitais brasileiras, mas ainda se mantendo acima das médias verificadas na RMGV e no Espírito Santo. (Gráfico 8 e Gráfico 10).

<sup>2</sup> Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm)>.

**Tabela 1 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo**  
4º trimestre de 2016

	4º Trim. 2015	3º Trim. 2016	4º Trim. 2016	Comparação com 3º Trim. 2016	Comparação com 4º Trim. 2015
<b>Espírito Santo</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	3.222	3.235	3.254	0,6*	1,0*
Na força de trabalho	1.984	1.995	2.046	2,5*	3,1*
Ocupadas	1.804	1.741	1.768	1,5	-2,0
Desocupadas	180	254	278	9,6*	54,5*
Fora da Força de trabalho	1.238	1.240	1.208	-2,6*	-2,4
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	61,6	61,7	62,9	1,2 p.p.*	1,3 p.p.*
Taxa de desocupação	9,1	12,7	13,6	0,9 p.p.	4,5 p.p.*
Nível de ocupação	56,0	53,8	54,3	0,5 p.p.	-1,7 p.p.*
Nível de desocupação	5,6	7,8	8,5	0,7 p.p.*	3,0 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.968,64	1.924,08	1.925,91	0,1	-2,2
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.023,72	1.924,88	1.966,91	2,2	-2,8
Médio real habitual do trabalho principal	1.919,96	1.873,43	1.868,67	-0,3	-2,7
Médio real efetivo do trabalho principal	1.975,73	1.878,92	1.910,65	1,7	-3,3
<b>Brasil</b>					
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>					
Em idade de trabalhar	164.955	166.499	167.148	0,4*	1,3*
Na força de trabalho	101.318	101.857	102.604	0,7*	1,3*
Ocupadas	92.245	89.835	90.262	0,5*	-2,1*
Desocupadas	9.073	12.022	12.342	2,7*	36,0*
Fora da Força de trabalho	63.637	64.642	64.544	-0,2	1,4*
<b>Nível e Taxas (%)</b>					
Taxa de part. na força de trabalho	61,4	61,2	61,4	0,2 p.p.*	0,0 p.p.
Taxa de desocupação	9,0	11,8	12,0	0,2 p.p.	3,1 p.p.*
Nível de ocupação	55,9	54,0	54,0	0,0 p.p.	-1,9 p.p.*
Nível de desocupação	5,5	7,2	7,4	0,2 p.p.*	1,9 p.p.*
<b>Rendimentos (R\$)</b>					
Médio real habitual de todos trabalhos	2.033,46	2.026,45	2.043,13	0,8	0,5
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.113,43	2.038,45	2.104,81	3,3*	-0,4
Médio real habitual do trabalho principal	1.980,14	1.974,30	1.985,24	0,6	0,3
Médio real efetivo do trabalho principal	2.060,13	1.986,74	2.046,88	3,0*	-0,6

Nota: \*Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Tabela 2 – Pessoas ocupadas por posição na ocupação, atividade e ocupação no trabalho principal**  
Espírito Santo  
Participação (%) - 4º trimestre de 2016

Indicador	Part. (%)
<b>Posição na Ocupação</b>	
Empregados	67,6
Setor Privado	48,2
Doméstico	6,1
Setor Público	13,3
Conta Própria	23,9
Empregador	5,0
Trabalho familiar	3,4
<b>Atividade</b>	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	14,5
Indústria	11,2
Construção	7,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18,0
Transporte, armazenagem e correio	5,1
Alojamento e alimentação	5,8
Serviços prestados principalmente às empresas	9,6
Administração pública, defesa e seguridade social	6,1
Educação, saúde humana e serviços sociais	11,3
Outros Serviços	4,9
Serviços domésticos	6,1
Atividades mal definidas	0,0
<b>Ocupação</b>	
Dirigentes e gerentes	4,8
Profissionais das ciências e intelectuais	9,4
Técnicos e profissionais de nível médio	8,7
Trabalhadores de apoio administrativo	7,6
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	21,4
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	11,2
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	13,2
Operadores de instalações e máquinas e montadores	6,6
Ocupações elementares	16,3
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0,8
Ocupações mal definidas	0,0

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

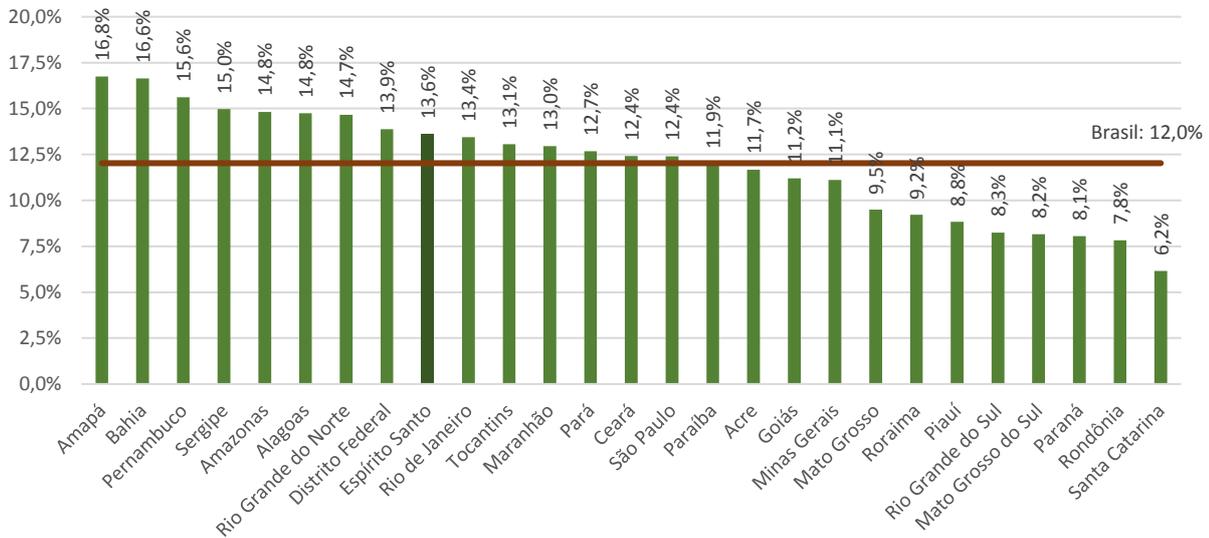
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Tabela 3 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV e Vitória**  
4º trimestre de 2016

	4º Trim. 2015	3º Trim. 2016	4º Trim. 2016
<b>Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)</b>			
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>			
Em idade de trabalhar	1.581	1.574	1.591
Na força de trabalho	996	1.022	1.036
Ocupadas	874	858	872
Desocupadas	122	163	164
Fora da Força de trabalho	585	553	555
<b>Nível e Taxas (%)</b>			
Taxa de part. na força de trabalho	63,0	64,9	65,1
Taxa de desocupação	12,3	16,0	15,8
Nível de ocupação	55,3	54,5	54,8
Nível de desocupação	7,7	10,4	10,3
<b>Rendimentos (R\$)</b>			
Médio real habitual de todos trabalhos	2.334,28	2.246,25	2.197,34
Médio real efetivo de todos trabalhos	2.414,10	2.265,42	2.268,18
Médio real habitual do trabalho principal	2.279,58	2.197,82	2.141,33
Médio real efetivo do trabalho principal	2.360,53	2.216,91	2.210,80
<b>Vitória (ES)</b>			
<b>Pessoas (Em mil pessoas)</b>			
Em idade de trabalhar	317	313	317
Na força de trabalho	202	195	200
Ocupadas	185	172	178
Desocupadas	17	23	23
Fora da Força de trabalho	115	118	117
<b>Nível e Taxas (%)</b>			
Taxa de part. na força de trabalho	63,8	62,3	63,1
Taxa de desocupação	8,5	11,8	11,3
Nível de ocupação	58,3	55,0	56,0
Nível de desocupação	5,4	7,3	7,1
<b>Rendimentos (R\$)</b>			
Médio real habitual de todos trabalhos	4.157,50	4.108,20	3.589,63
Médio real efetivo de todos trabalhos	4.201,24	4.166,04	3.731,88
Médio real habitual do trabalho principal	3.950,02	3.960,87	3.419,46
Médio real efetivo do trabalho principal	3.997,64	4.018,72	3.556,51

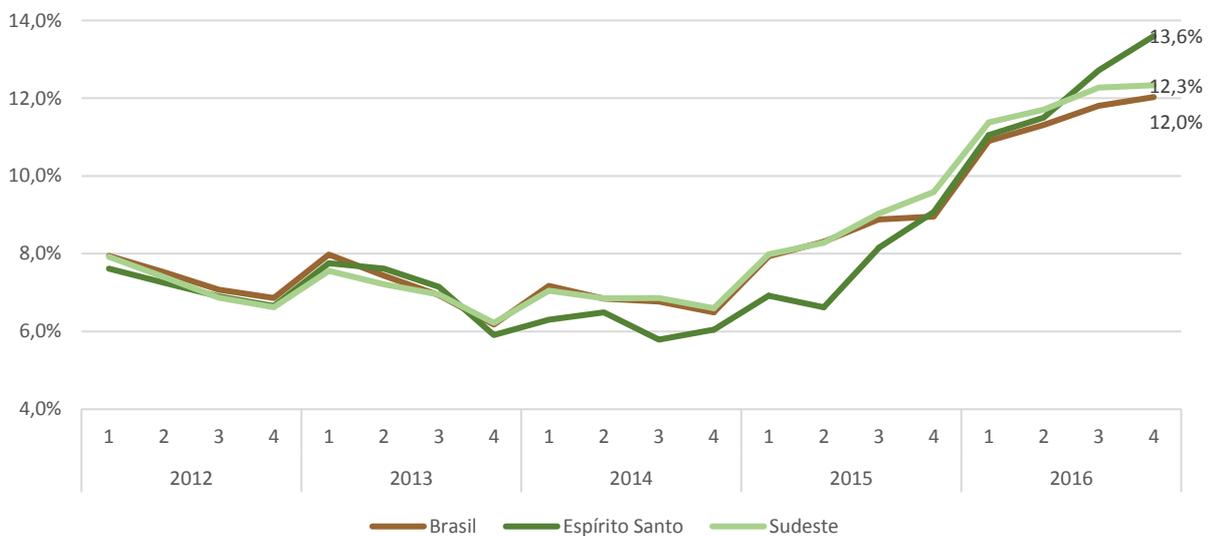
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação**  
4º trimestre de 2016



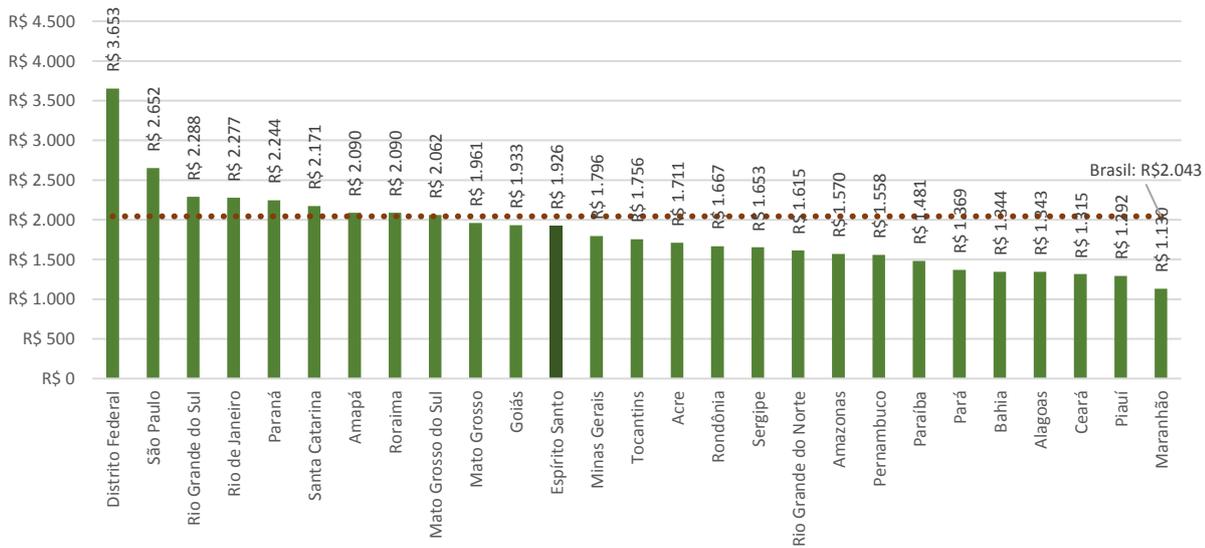
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo**  
1º trimestre de 2012 – 4º trimestre de 2016



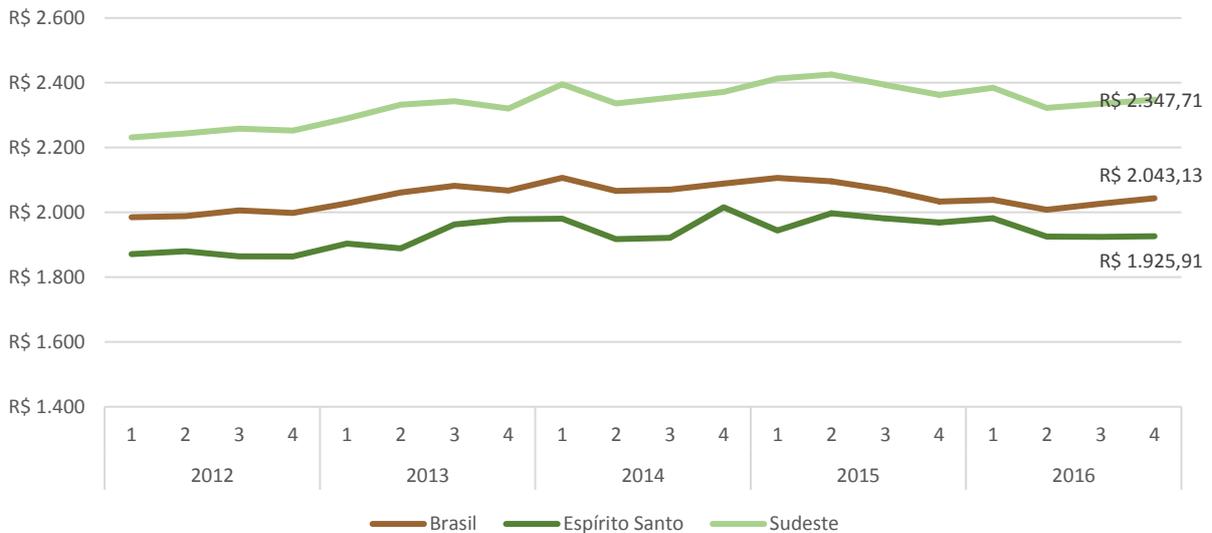
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 3 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação 4º trimestre de 2016**



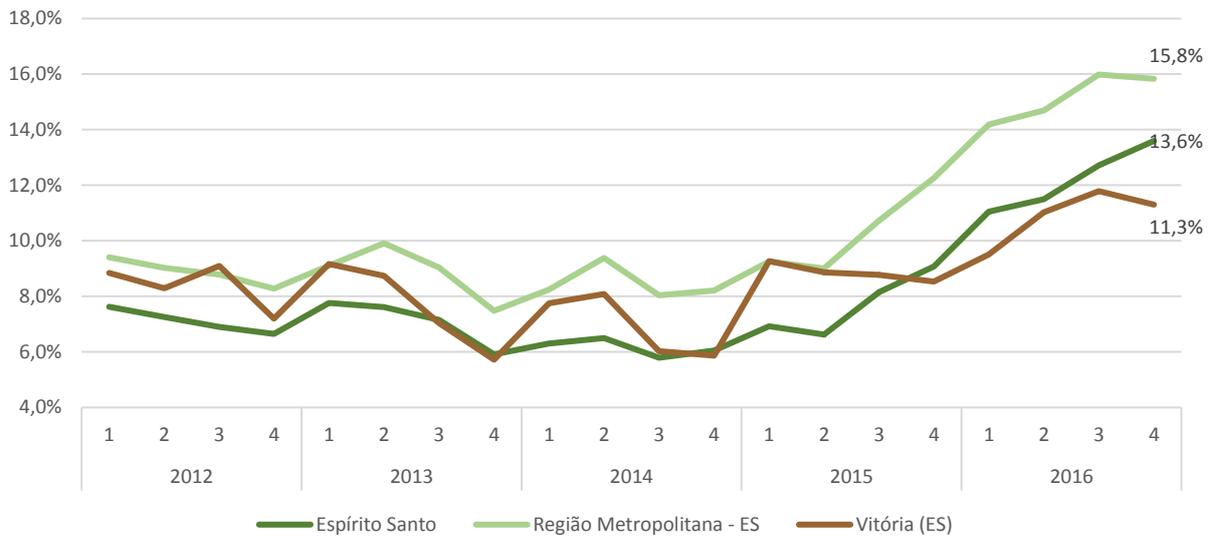
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 4 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo 1º trimestre de 2012 - 4º trimestre de 2016**



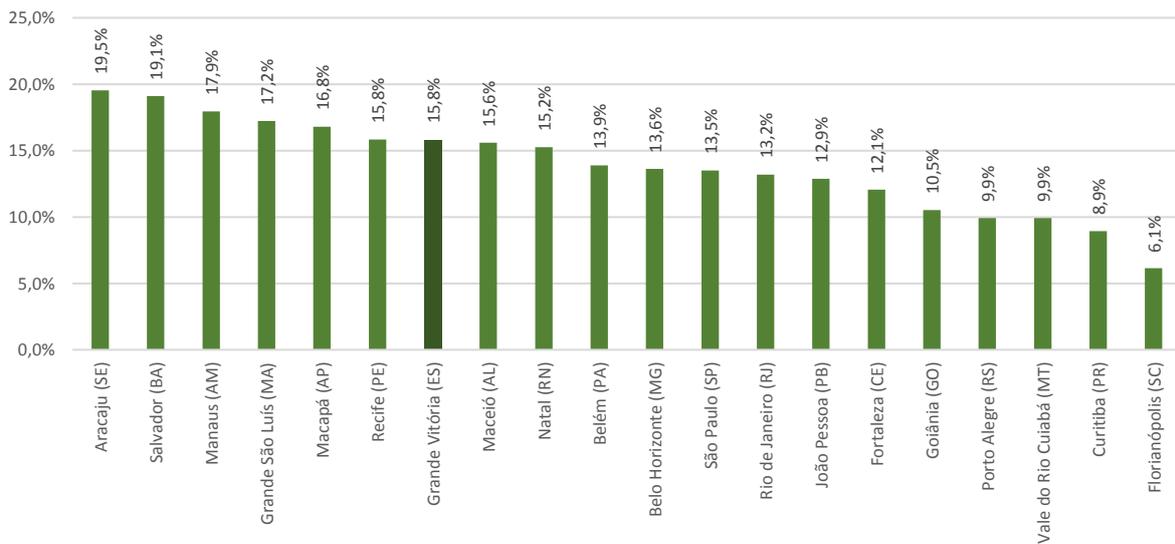
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 5 – Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória**  
1º trimestre de 2012 – 4º trimestre de 2016



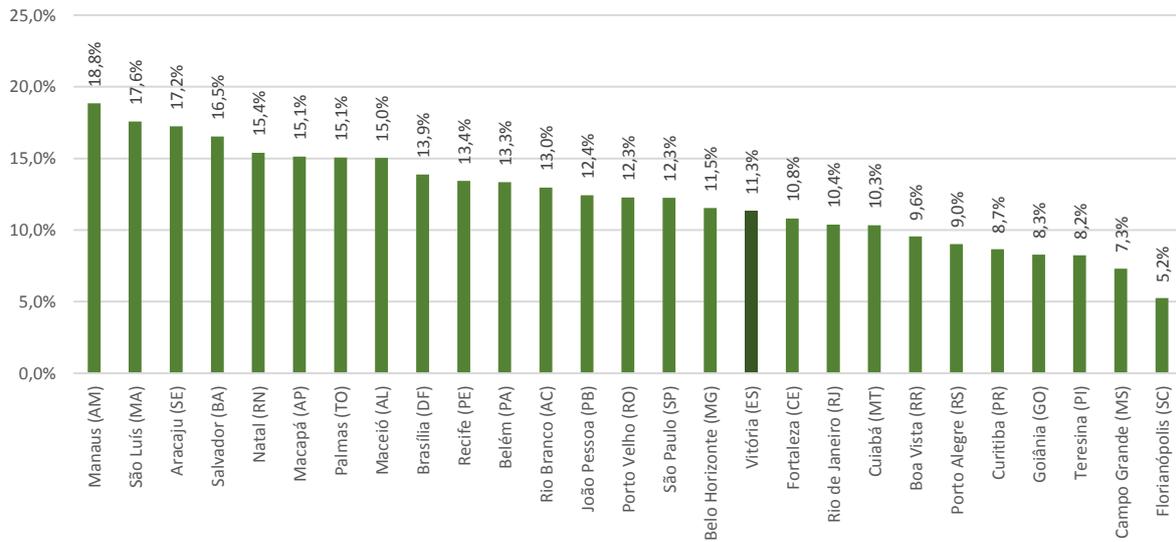
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 6 – Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil**  
4º trimestre de 2016



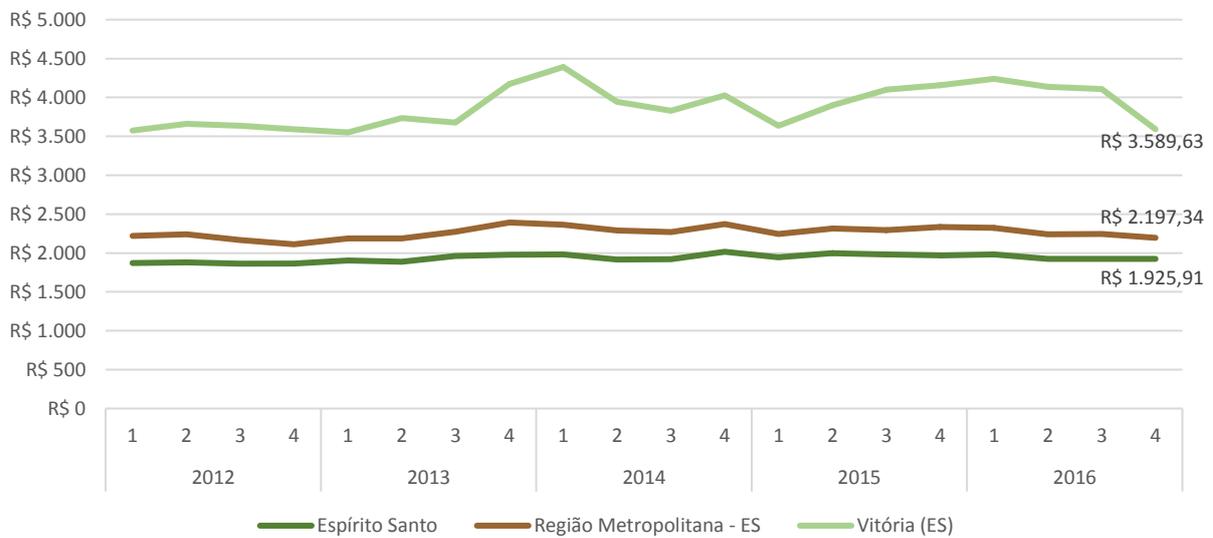
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 7 – Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros**  
4º trimestre de 2016



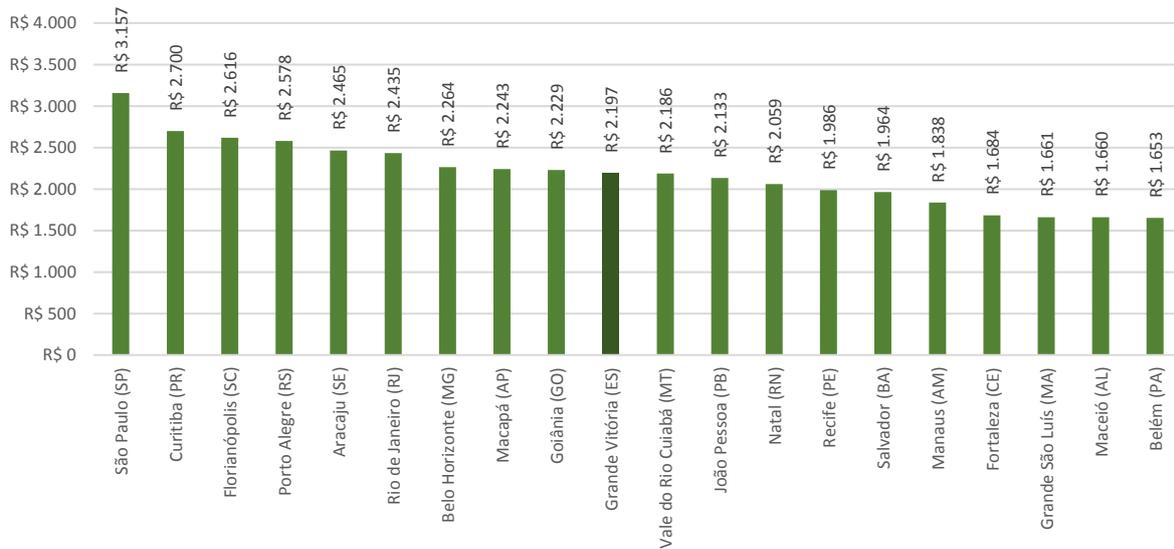
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 8 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória**  
1º trimestre de 2012 - 4º trimestre de 2016



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 9 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil 4º trimestre de 2016**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 10 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras 4º trimestre de 2016**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

---

USN – Instituto Jones dos Santos Neves

**Coordenação Geral**

Andrezza Rosalém Vieira  
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti  
Diretor de Estudos e Pesquisas

**Coordenação**

Victor Nunes Toscano  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Elaboração**

Iago Ribeiro  
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

**Automação\***

Rafael Correia das Neves  
Coordenação de Estatística - CEST

---

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES  
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050